

Painel / Linha temática 7

Metodologias de Investigação: reflexividade, ferramentas e impactos



Mesa 7.2

"Práticas metodológicas"

Comentadores:
José Manuel Mendes¹

Moderação:
João Correia²

Coordenadora: Paula Cristina Cabral -
paulacabral@ces.uc.pt

Sábado 7 de dezembro, tarde, 8ª sessão

Comunicações:

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
14	José Pedro Arruda	jose.p.arruda@gmail.com	Por uma Etnografia da Televisão: modelo de análise e práticas metodológicas.	CES / FEUC
205	Luis Orlando Lopes Junqueira	luis.junqueira@ics.ul.pt	Práticas, redes e complexidade: Uma reflexão metodológica	Instituto de Ciências Sociais
114	Mikkonen Enni Maria	enni.mikkonen@ulapland.fi	Ethnographic present: the time in researching with Nepalese communities	University of Lapland, Finlândia
220	Inés Gil-Jaurena y Héctor Sánchez-Melero	inesgj@edu.uned.es	Espacios de participación. Espacios de aprendizaje	Facultad de Educación de la Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) / Espanha

RESUMOS A SEGUIR

- 1 Investigador do CES, tem trabalhado nas áreas das desigualdades, mobilidade social, movimentos sociais e acção colectiva e, mais recentemente, nas questões relacionadas com o risco e a vulnerabilidade social.
http://www.ces.uc.pt/investigadores/cv/jose_manuel_mendes.php
- 2 Doutorando do programa Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI (CES/FDUC/FEUC), advogado.
http://www.cesca.pt/public/Sections.php?section_id=34

Por uma Etnografia da Televisão: modelo de análise e práticas metodológicas

Nas últimas décadas, os estudos sobre televisão têm vindo a revelar um maior interesse por uma abordagem etnográfica das práticas de consumo, na vida de todos os dias. Será útil encarar a TV como um processo dinâmico que envolve um vasto somatório de coletivos, distribuídos por diversos lugares aparentemente desconexos.

Tendo em conta que o consumo de TV varia consideravelmente consoante os consumidores, os telespectadores podem ser entendidos como intérpretes criativos dos conteúdos assim recebidos.

Porém, não se deve ignorar que os usos destas tecnologias são condicionados e formatados pelas suas características e funcionalidades, como pela ação dos incontáveis agentes que se conjugam para produzi-las.

Estudar a televisão implica necessariamente dar conta das forças, poderes e agências que estão por detrás da sua produção, quer ao nível dos aparelhos técnicos, quer ao nível dos conteúdos.

A realidade televisiva não pode ser apreendida a partir de um único local, mas de uma infinidade deles, sendo a maioria difícil de rastrear. Porém, a análise etnográfica em cada um destes locais, não podendo oferecer um quadro geral sobre o processo de produção televisiva, permite recolher informações úteis sobre os diferentes elementos que nele participam, constituindo um trabalho lento, mas sempre cumulativo.

Igualmente relevante será a análise dos impactos sociais da TV na vida de quem a consome e com ela se relaciona. As transformações tecnológicas têm vindo a alterar a forma de se ver TV, dando maior liberdade de movimentos aos telespectadores, que podem aceder a conteúdos televisivos também a partir da internet ou outras tecnologias individuais.

Analisar os usos e as práticas de quem vê televisão torna-se assim fundamental para perceber este fenómeno na sua dimensão total, assim como o impacto social que este pode assumir no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: televisão; etnografia; usos e práticas.

* Frequentou e concluiu entre 2000 e 2006 a Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Em 2009, ingressou no Mestrado em Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que concluiu em 2011. Atualmente, frequenta o programa de Doutoramento em Sociologia, acolhido pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, onde desenvolve um projeto de investigação sobre os processos de produção e consumo de televisão e seus impactos na vida quotidiana.

Práticas, redes e complexidade: Uma reflexão metodológica

A análise de redes sociais, cuja aplicação se encontra em franco crescimento desde o início deste século, tem-se mostrado útil na compreensão de vários fenómenos sociais, especialmente aqueles que radicam em estruturas de relações menos formalizadas.

Este desenvolvimento não se restringe às ciências sociais, mas abrangeu um conjunto de diferentes disciplinas científicas como a epidemiologia, a ecologia ou as neurociências, fazendo da análise de redes um método cada vez mais transdisciplinar. A existência deste corpo de investigação representa uma oportunidade para a incorporação de novos métodos de análise no repertório metodológico da sociologia.

Contudo, a especificidade das ciências sociais face às outras ciências obriga a que esta incorporação seja antecedida de uma reflexão teórico-metodológica, que permita integrar o uso dos métodos nos problemas teóricos da sociologia.

A terminologia das chamadas ciências da complexidade, que tem contribuído para a integração teórica da análise de redes em outras áreas científicas, tem produzido conceitos que refletem muitas das preocupações de teorias sociológicas, como a teoria das práticas, que procuram uma interpretação sistémica dos funcionamento das sociedades.

Assim, esta apresentação pretende refletir sobre incorporação dos métodos da análise de redes no repertório da sociologia através da construção de um diálogo entre a teoria das práticas e os conceitos teóricos desenvolvidos nas ciências da complexidade.

Este trabalho faz parte uma investigação realizada no âmbito do Doutoramento em Sociologia do ICS-UL e está associado ao projeto de investigação “Consensos e controvérsias sociotécnicas sobre energias renováveis” (PTDC/CS-ECS/118877/2010), em curso no ICS-UL. Ambos são financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Palavras-chave: análise de redes; práticas; metodologia.

* Licenciado em Antropologia pelo ISCTE-IUL e mestre em Sociologia pela FCSH-UNL. Ao longo dos últimos 3 anos participou como bolseiro nos projectos de investigação “SOCSCI – Sociedades científicas na ciência contemporânea” e “Consensos e controvérsias sociotécnicas sobre energias renováveis”, ambos financiados pela FCT e desenvolvidos no ICS-UL. É autor de publicações em revistas científicas nacionais, capítulos de livros e de várias comunicações em eventos nacionais e internacionais. Participou no Workshop da European Sociological Association 2013 em Turim. Atualmente frequenta o Doutoramento em Sociologia do ICS-UL com um projeto de tese intitulado “A investigação em energias renováveis. Instituições, práticas e redes”, financiado por uma bolsa de doutoramento da FCT.

Ethnographic present: the time in researching with Nepalese communities

This study has its roots in 2,5 years ethnographic fieldwork of a Finnish social work PhD-researcher in Nepal. The researcher has been present in Nepalese communities to explore women's rights and gender justice from the very local point of view.

Ethnographic fieldwork demands researcher's attendance in certain time, in actual present. Even though the histories of local communities as well as the researcher's own effect their ways of understanding, the present is where the fieldwork starts from. Particular point in time and space determine the circumstances in which ethnographic knowledge is formed.

Different ingredients of the present has to be recognized and analyzed to understand processes of ethnographic knowledge-production. Presence is colored by for instance certain historical, cultural, social and economical factors which also determine the positions of research participants. If they were separated from the particular presence and put into a different point in time and space, the knowledge produced in the research would turn out to be different.

The present is a challenging starting point; as its constant change is complicated to be captured in the research, as well as the effects of the history and the visions of future are important factors of it. In researching with Nepalese communities this is apparent when the society is under rapid changes after the political transformations, newly achieved democracy as well as major changes in legislation.

At the same time local everyday-life settings, being colored by religions and old traditions, are not following those changes as fast. Ethnographic researcher has to deal with this complexity, as after she returns back from the field, the presence that she was studying turns into a history.

After the fieldwork some of the realities have changed and the present in the same field looks different. Therefore the time has to be taken into consideration specially in dealing with sensitive themes by ethnographic means.

Palavras-chave: ethnography; present; knowledge-production; Nepal.

* Enni Mikkonen is a PhD student of the University of Lapland (Finland), Faculty of Social Sciences. Her research interests are women's rights and gender justice in the tension of local and international definitions. Ongoing ethnographic dissertation takes place in Nepalese communities.

Espacios de participación. Espacios de aprendizaje

En el contexto actual en el que la ciudadanía activa se presenta como objetivo educativo fundamental y en el que los espacios de participación se transforman al tiempo que lo hace la sociedad misma, presentamos en esta comunicación un avance del proyecto de investigación en el que trabajamos actualmente, titulado “Espacios de participación ciudadana: análisis y propuestas desde una perspectiva educativa” (ref.: 2012V/PUNED/0005) y financiado por la Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED).

El proyecto plantea la generación de propuestas educativas en torno a la participación, derivadas del trabajo realizado a lo largo del mismo y contando con la colaboración de los propios participantes. Para ello se parte de la identificación, descripción y análisis de los diferentes espacios de participación ciudadana que enmarcan la reflexión y las acciones propias del ejercicio de la ciudadanía, y en los cuales se aprende y se desarrolla la participación.

El estudio de estos espacios desde una perspectiva educativa parte de los resultados de un proyecto anterior -“Aprendizaje de la ciudadanía activa. Discursos, experiencias y estrategias educativas”- que, entre otros aspectos, destaca por un lado que el aprendizaje de la ciudadanía se realiza en diversos espacios, sobre todo en aquellos donde se pone en práctica el ejercicio de la ciudadanía, como son los espacios en que actúan iniciativas sociales y ciudadanas, y por otro que estos movimientos sociales son por sí mismos y en muchos casos punta de lanza del ejercicio ciudadano crítico, participativo y transformador, siendo por ello modelos excepcionales para aprender esta práctica ciudadana.

Este trabajo presenta los procesos, avances y resultados obtenidos hasta el momento, en especial el proceso de cartografía participativa en Madrid así como la categorización que ha permitido seleccionar los espacios concretos para el estudio etnográfico en la siguiente fase del proyecto.

Palabras-chave: aprendizaje de la ciudadanía; espacios; iniciativa ciudadana; investigación participativa; participación ciudadana.

* Doctora en Educación. Profesora en la Facultad de Educación de la UNED (España). Miembro del Grupo INTER de investigación en educación intercultural. Investigadora principal del proyecto “Espacios de participación ciudadana: análisis y propuestas desde una perspectiva educativa” (ref.: 2012V/PUNED/0005). Autora de diversas publicaciones sobre educación intercultural, formación de profesorado, práctica escolar, pedagogía social y aprendizaje de la ciudadanía y la participación.

** Educador Social. Máster en Estudios Interdisciplinarios de Género por la Universidad Autónoma de Madrid. Doctorando en la Facultad de Educación de la Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). Miembro del equipo de investigación del proyecto “Espacios de participación ciudadana: análisis y propuestas desde una perspectiva educativa” (ref.: 2012V/PUNED/0005).